

A RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ENVELHECIMENTO NA LITERATURA CIENTÍFICA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

Área das Ciências Humanas.

Douglas Garcia, Emilianora Oro Brandão, Pâmela Araujo Bernardo e Rosana Maria Fernandes

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Psicologia, Campus Pedra Branca, douglas.Garcia@unisociesc.com.br; emilianaoro@gmail.com; pamelaab.psicologia@gmail.com e rosanamfernandes@gmail.com



Introdução

O termo autismo surgiu na literatura científica em 1911, quando Eugene Bleuler usou tal expressão para designar um quadro específico de dificuldade de comunicação em pacientes com esquizofrenia (ASSUMPÇÃO JR.; KUCZYNSKI, 2018). No entanto, foi apenas em 1943 que o autismo começou a ser reconhecido com um tipo específico de transtorno, após a publicação do artigo "Autistic Disturbances of Affective Contact" escrito pelo médico Leo Kanner (DONVAN; ZUCKER, 2016). Apesar de evidências indicarem uma forte correlação com fatores genéticos, durante quase 100 anos de pesquisas sobre o autismo, ainda não houve a identificação de sua causa (LACERDA, 2017), motivo pelo qual o autismo é catalogado como sendo um "transtorno". Atualmente, o autismo é denominado pela Associação Americana de Psiquiatria como Transtorno do Espectro Autista (TEA) (APA, 2014). Os critérios para o diagnóstico do TEA estão agrupados em dois eixos: a) déficits no processo da comunicação social (verbal e não verbal) e b) comportamentos repetitivos e interesses restritivos (APA, 2014).

Face ao exposto, esta pesquisa investigou a produção científica existente sobre o processo de envelhecimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Visando contribuir para produção de saberes que objetivam a garantia de que a população com TEA tenha direito ao envelhecimento bem-sucedido (NERI, 1995). Tal investigação, ainda que exploratória, contribui para a sistematização do conhecimento sobre o tema, colaborando para a reflexão teórica sobre assistência de pessoas adultas e idosas com TEA em diferentes espaços sociais (saúde, educação, assistência social etc.).

Objetivos

Objetivo Geral

Caracterizar a relação entre TEA e envelhecimento na literatura científica.

Objetivos específicos

1- Identificar perspectivas epistemológicas de abordagem do fenômeno do envelhecimento entre pessoas autistas; 2- Identificar os delineamentos metodológicos empregados nesses artigos; 3- Caracterizar as dimensões e fenômenos do envelhecimento abordadas nesses estudos; 4- Identificar programas e intervenções para pessoas autistas adultas e idosas; 5- Identificar os desafios da população autista adulta e idosa no acesso às suas demandas.

Metodologia

A pesquisa foi de caráter exploratório, com dados qualitativos, contando com delineamento de revisão sistematizada. Para levantamento dos dados, utilizou-se os termos padronizados pela BVS (DeCs), sendo o processo de coleta sumarizado na **figura 1**. Os dados foram categorizados de acordo com os objetivos de pesquisa e analisados por meio de análise categorial. Foram feitas quatro buscas de dados, utilizando diferentes combinações de descritores. As buscas utilizaram as seguintes equações: 1) ("envelhecimento" OR "envelhecimento saudável" OR "envelhecimento cognitivo") AND ("transtorno autístico" AND "transtorno do espectro autista"; "autismo") AND (year_cluster:[2018 TO 2022]); 2) ti:(("elderly" OR "old age") AND ("ASD" OR "autism")) AND (year_cluster:[2018 TO 2022]); 3) ab:(("elderly" OR "old age") AND ("ASD" OR "autism")) AND (year_cluster:[2018 TO 2022]); e 4) autism "old age" elderly. A análise de dados consistiu na sumarização dos artigos em planilhas em relação a categorias de metadados iniciais (ano de publicação, título, autores, doi e resumo); leitura completa dos artigos; alocação de dados às categorias de análise; e interpretação dos dados em relação ao referencial teórico.

Figura 1 - Fluxograma de caracterização do processo de seleção dos artigos para a revisão.



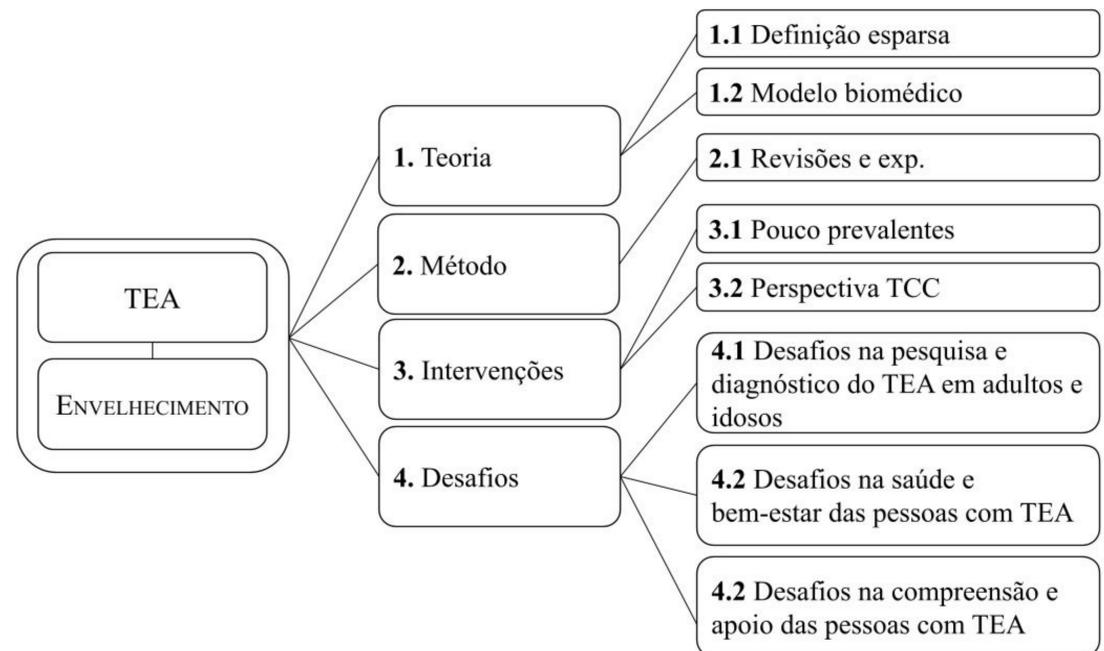
Fonte: Elaboração do autor, 2023.

*As justificativas para a exclusão dos artigos foram: a) não abordar dimensões psicossociais da relação entre TEA e envelhecimento; b) não contemplar em seu objeto de estudo ambos dos fenômenos TEA e envelhecimento; c) se tratar de artigo blue print ou projeto não concluído; d) ser uma revisão bibliográfica narrativa; e) ter sido publicado em ano anterior a 2015; e) ser escrito em idioma distinto de português, inglês ou espanhol; f) ser artigo repetido.

Resultados

Os principais resultados da pesquisa estão sumarizados na figura 2, consoante categorias analisadas, às quais, referem-se aos objetivos específicos da pesquisa.

Figura 2 - Sumarização dos resultados da pesquisa



Conclusões

Dentre as principais conclusões, elencam-se às seguintes: (1) a predominância da ênfase biomédica e do diagnóstico precoce nos interesses de pesquisa; (2) métodos quantitativos e de revisão; (3) escassez de intervenções; (4) desconhecimento dos profissionais sobre o TEA em adultos e idosos; (5) carência de programas e políticas públicas específicas em TEA para o público deste estudo; (6) baixa oferta de testes e rastreios para públicos que não infantil e (7) o mascaramento de sinais e sintomas de TEA em adultos e idosos, para aqueles que desenvolvem estratégias compensatórias. Conclui-se que os estudos são ainda propedêuticos, apontando a necessidade de se avançar nas discussões, com ênfase, em novas formas de delineamentos, as quais tragam abrangência a aspectos sociais e a compreensão da pessoa com TEA, não diagnosticado na infância.

Bibliografia

ASSUMPÇÃO, F. B.; KUCZYNSKI, E. Autismo: conceito e diagnóstico. In: A. C. SELLA; D. M. RIBEIRO (ORGS.). **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. Curitiba: Appris, 2018.
DONVAN, John; ZUCKER, Caren. **Outra Sintonia: a história do autismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Apoio Financeiro: O projeto de pesquisa foi contemplado pelo edital do o Pró-Ciência 2023/1, o qual é o Programa de Iniciação Científica da Universidade do Sul de Santa Catarina. A pesquisa não contou com fomento em recursos ou pecúnia, bem como também não teve previsão de custos para a sua execução.